

Diálogos abertos sobre educação básica

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE APRENDIZAGENS POR MEIO DAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES**

Adriana Maria Ramos Barboza<sup>1</sup>

### RESUMO:

Este trabalho é resultado do plano de ação, **“1,2,3 Vamos Brincar outra vez!”** consiste num conjunto de práticas educativas direcionadas às crianças de 04 a 05 anos, do grupo 4 do Departamento de Educação Infantil da Universidade Federal de Goiás – DEI/ CEPAE/UFG. A vivência de algumas atividades propostas no grupo 4 da Instituição, convidou as educadoras a aguçarem o olhar para o movimento e interesse das crianças perante as atividades realizadas, com o objetivo de coletivamente, construir o projeto do grupo 4 cuja temática abrangesse o interesse do grupo e contribuísse para ampliar o conhecimento e universo cultural das crianças. Quando se pergunta às crianças: De tudo que você faz aqui no DEI/UFG, o que mais você gosta? **“BRINCAR!”** foi a resposta mais dita pelas crianças; Este projeto tem como objetivo valorizar a brincadeira como ação cultural e forma de expressão relevante para a vida dos seres humanos de modo que traduza a construção de conhecimento pela criança, individual e coletivamente. Uma vez que a brincadeira propicia à criança a construção de sua identidade cultural e social. Este projeto propiciou às crianças o resgate de brincadeiras, ampliou o repertório de brincadeiras infantis por meio da pesquisa e favoreceu a participação da família resignificando esses momentos de brincadeiras. Os autores que embasaram este projeto foram BARBOSA (2008); CRECHE/UFG (2010); HORN (2004); MICARELLO (2010) VIGOSTKI (1988); WALLON (1998).

Palavras-chave: Brincadeiras. Interação. Educação Infantil

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, DEI/CEPAE/UFG, e-mail: dricamosbarboza@hotmail.com

## Introdução

O presente trabalho refere-se ao resultado do plano de ação, intitulado “**1,2,3, Vamos brincar outra vez!**”, composto por um conjunto de práticas pedagógicas direcionadas às crianças de 04 a 05 anos, realizado no Agrupamento 4 vespertino do Departamento de Educação Infantil da Universidade Federal de Goiás – DEI/ CEPAE/UFG.

A vivência de algumas atividades propostas no cotidiano do agrupamento 4 vespertino do Departamento de Educação Infantil- DEI/CEPAE/UFG, convidou as educadoras a aguçarem o olhar para o movimento e interesse das crianças perante as atividades realizadas, com o objetivo de juntos, crianças e educadores, construir o projeto específico do grupo 4 cuja temática abrangesse o interesse e as necessidades do grupo, bem como contribuísse para ampliar o conhecimento e universo cultural das crianças.

A proposta de trabalho realizada no Departamento de Educação Infantil- DEI/CEPAE/UFG concebe a criança como um ser social que se constitui e é constituído nas relações sociais, isso significa segundo Vygotsky, (1996) que o homem é dialógico por natureza, precisa dos semelhantes para existir, ser e viver.

Por isso a Instituição de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, Wallon (1975) ressalta que o espaço educacional constitui um meio rico e diversificado, que possibilita à criança vivenciar com seus pares, outros lugares nas relações, sendo ora líder, ora liderada, ora pai, ora filho, ora outra personagem; propiciando a percepção da criança quanto as suas semelhanças e diferenças com o grupo, aprendendo a lidar com os conflitos, favorecendo novas experiências, ampliando seus conhecimentos, favorecendo interações, partilhando ideias e constituindo sua identidade a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive.

Assim, além da observação das educadoras, quanto ao entusiasmo das crianças em determinadas atividades, foram realizadas com as mesmas rodas de conversa sobre as vivências cotidianas realizadas no espaço de Educação Infantil, DEI/CEPAE/UFG, com o intuito de definirmos coletivamente qual temática seria trabalhada de maneira mais detalhada pelo agrupamento.

Eis que surge a resposta quando se pergunta ao grupo: De tudo que você faz aqui no DEI/CEPAE/UFG, o que mais você gosta? “**BRINCAR!**” foi a resposta mais dita pelas crianças.

Assim, inicia-se o projeto com o objetivo de valorizar a brincadeira como ação cultural e forma de expressão relevante para a vida dos seres humanos, de modo que traduza a construção de conhecimento pela criança, individual e coletivamente, pois a brincadeira propicia à criança a construção de sua identidade cultural e social.

[...] a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: nela, as coisas transformam-se em outras. É um espaço à margem da vida cotidiana que obedece as regras criadas pela circunstância. Nela, os objetos podem apresentar-se com significado diferente daquele que possuem normalmente. (BROUGÉRE, 1997, p.35)

Neste contexto, brincar é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, o ato de brincar e da brincadeira é de extrema importância como ação cultural para a vida dos seres humanos, porque ensina sobre o corpo, as relações interpessoais, o mundo físico, a matemática do cotidiano, a construção narrativa do falar, conversar, combinar, ao mesmo tempo em que se brinca.

Concordamos com Arce (2006, p.8) quando afirma que: “[...] a brincadeira não é algo espontâneo, inerente ao ser infantil, podendo não se desenvolver dependendo da inserção que a criança possui em nosso mundo”. Ou seja, o brincar é uma atividade social onde a criança constrói e reconstrói simbolicamente a realidade, representa o existente, apropria-se do mundo e atribui-lhe sentido através da brincadeira (VYGOTSKI, 1998).

Entende-se que, a criança não “nasce” brincando, mas aprende a brincar com os sujeitos culturalmente mais experientes (pais, família, colegas, professores, etc.). Portanto, brincar pode ser visto como o modo de ser, de estar e de experimentar o mundo pelas crianças. Entender suas brincadeiras é possibilitar que representem os papéis que escolheram para brincar independente do sexo, pois a criança se expressa pelo ato lúdico e é por meio desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras em diferentes contextos.

As crianças brincam de várias maneiras: balbuciam e movimentam seus braços olhando um móvel; exploram motoramente os espaços; imitam os fazeres dos adultos e das outras crianças; cantam e desenham; leem e escutam histórias; cuidam dos “filhinhos”; andam de bicicleta; jogam bola, montam torres e constroem casas, castelos de areia, etc. Barbosa (2011) ressalta que são múltiplas as formas do brincar, o qual exige das crianças que se

expressem em suas múltiplas linguagens, ou seja, que não seccionem nem hierarquizem as distintas linguagens, mas sim as potencializem ao usá-las em atos completos e complexos.

Nesse sentido, é possível exemplificar ao observar uma criança brincando de roda; ela seleciona canções de um repertório compartilhado de músicas de roda, utiliza-se da geometria para fazer a roda girar, canta, dança, conta, gesticula, recita poesia, organiza-se com o grupo, pois esta é uma brincadeira que exige a colaboração e interação de todos.

Percebe-se que é pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam, elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta. É por meio do faz-de-conta que a criança tem a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais que conhece e vivencia no cotidiano de suas histórias de vida.

“Brincando de faz-de-conta, a criança adentra ao mundo imaginário para explorar e conhecer melhor o real, criando-o ou recriando-o a sua maneira.” (VYGOTSKI, 1994, p. 32).

Desse modo, por meio da criação de situações imaginárias, a criança passa a ter possibilidade real de desenvolvimento; o que está presente no mundo das crianças e adultos, certamente, estará presente nos seus jogos e brincadeiras. Também fazem parte deste jogo imaginário papéis de outros tempos e mundos sonhados. Muitas vezes o seu jogo é ocupado o tempo inteiro pela definição de papéis sociais (o que cada um vai ocupar na brincadeira). Quando tudo isto se define, elas passam para a montagem de uma nova brincadeira, pois o objetivo do jogo era o de definir quem vai ser o quê.

Brincar de faz-de-conta, jogos de construção e jogos de regras, possibilita uma aproximação da criança com os conhecimentos matemáticos e incentivam-na a desenvolver estratégias de resolução de problemas. Sabe-se que estamos inseridos no universo dos números desde que nascemos e que as crianças são capazes de desenvolver noções matemáticas mesmo antes de entrar na escola. Assim, frequentar um espaço de Educação Infantil significa, além da convivência entre pares, ter acesso a muitas oportunidades para a construção de novos conhecimentos, graças às ações que a criança exerce sobre o mundo real.

## Desenvolvimento

Neste projeto **“1, 2, 3 Vamos brincar outra vez!”** além das brincadeiras e interações, a linguagem matemática apareceu sem obrigatoriamente se preocupar com a forma de representação dos números ou com o registro no papel. Permitindo à criança criar, explorar e

inventar seu próprio modo de expressão e de relação com o mundo. Assim, a linguagem matemática estará presente cotidianamente em diferentes contextos como na arte, na música, na poesia, em histórias, na forma como a criança organiza seu pensamento, nas brincadeiras e jogos infantis, na hora de dividir porções de lanche, entre outros, é aí que são construídos conhecimentos matemáticos como tamanhos, distância, comprimento, quantidade, cores, formas. Percebem objetos iguais e diferentes, organizam, classificam e criam conjuntos, estabelecem relações, comparações, observam os tamanhos das coisas, brincam com as formas, ocupam um espaço e assim, vivem e aprendem a matemática cotidianamente nas propostas pedagógicas vivenciadas.

Nesse contexto, a proposta metodológica do trabalho teve como ponto de partida a própria brincadeira. Na brincadeira, as crianças aprendem a cantar cantando; a girar girando; a contar dizendo um, dois, três... Não são necessárias aulas prévias com os conteúdos mencionados para depois realizar a brincadeira; ao contrário, é a realização da brincadeira que suscita, em seu acontecer, temas, ideias e conceitos que serão aprofundados ou ampliados pelo professor de acordo com os contextos. Assim, percebemos que o início do projeto seria começar brincando.

Assim, a metodologia deste plano de ação consistiu em eleger estratégias que nos permitiram apresentar diversas brincadeiras, brinquedos e jogos levando em consideração a sutileza lúdica que permeia o contexto da educação infantil. Considerando o BRINCAR como necessidade básica da infância, é preciso compreender que as crianças, para brincarem, precisam de companheiros de brincadeiras, espaços para brincar, materiais, oportunidades, tempo, estímulo e encorajamento, oportunidades planejadas e também espontâneas, e valorização desse momento pelos adultos que com elas convivem.

O trabalho proposto foi organizado por meio de situações que levaram as crianças a vivenciarem diversas experiências (culturais, corporais, afetivas, cognitivas e estéticas). Assim, as crianças foram convidadas a participarem da escolha e seleção de conteúdos elencados coletivamente sobre a temática e brinquedos e brincadeiras a serem trabalhados no grupo durante o primeiro e segundo semestre, como sugere o cronograma de atividades: Levantamento de dados para a elaboração do Plano de ação; Brincadeiras em grupo; Origem e história de alguns Brinquedos; Confecção de Brinquedos; Confecção de jogos; Brincadeiras de Faz de Conta; Brinquedos Cantados; Brincadeiras populares; Brincadeiras de roda; Brincadeiras do tempo dos pais e avós; Registros das Brincadeiras; Sorteio da sacola de

Brincadeiras; Brincadeiras em família; Confeção do Portfólio Coletivo; Socialização do Registro das brincadeiras em Família.

Desse modo, durante o trabalho desta temática, realizamos com o grupo de crianças e com a participação da família, um levantamento de material e de fundamentação teórica que subsidiou as nossas ações, por meio de pesquisas na internet, livros, revistas e jornais, histórias de brincadeiras da infância dos pais; vivências por meio da culinária, etc.

O nome do projeto foi intitulado: **“1,2,3 Vamos brincar outra vez!”** ao percebermos que a fala da maioria das crianças do grupo ao finalizar uma brincadeira era “vamos brincar de novo!” Apresentamos como objetivo a importância de valorizar a brincadeira como ação cultural e forma de expressão relevante para a vida dos seres humanos de modo que traduza a construção de conhecimento pela criança, individual e coletivamente, uma vez que a brincadeira propicia à criança a construção de sua identidade cultural e social.

Neste contexto, elencamos com as crianças, por meio de listagem em cartazes, desenhos, imagens, obras de arte que retratam diversas brincadeiras, vídeos, músicas, algumas brincadeiras que elas já conheciam e quais desejariam aprender mais um pouquinho. Como o brincar no DEI é cotidianamente vivenciado e considerado como eixo do trabalho na Educação infantil, as crianças demonstraram que já conheciam muitas brincadeiras, ainda assim a cada brincadeira escolhida, brincamos, conversamos e registramos em desenho e cartaz as regras das brincadeiras coletivas já conhecidas por eles, e as regras criadas das novas brincadeiras inventadas por eles; também foi possível pesquisar com a ajuda da família, a história e origem de alguns brinquedos, socializar a pesquisa em roda e confeccionar de modo alternativo os brinquedos pesquisados como: ioiô, bola de meia, quebra-cabeça, tangram, jogo da memória.

A brincadeira de faz-de-conta também foi muito presente durante o primeiro semestre, e a função social numérica esteve presente em todas brincadeiras e jogos que exigiam maior concentração, pois o desejo de quantificar, comparar, e reconhecer os números aconteceu nos momentos que brincamos de casinha, de viajar de trem, de hospital, mas o maior sucesso foi o salão de beleza! A arte, a música, a poesia e as inúmeras histórias lidas e recontadas pelas crianças também fizeram parte do trabalho realizado durante este primeiro semestre no grupo 4, garantindo às crianças acesso aos processos de apropriação de conhecimentos e aprendizagens por meio das diferentes linguagens expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, estética e sociocultural.

No segundo semestre deu-se continuidade ao projeto iniciado no primeiro semestre: **“1,2,3 Vamos brincar outra vez!”** brincando novamente de algumas brincadeiras coletivas vivenciadas no semestre anterior, a confecção de alguns brinquedos, a invenção de novas brincadeiras e regras, construídas pelas crianças; brinquedos cantados e participação da família no DEI em que alguns pais ensinaram diferentes brincadeiras da infância para as crianças do grupo 4.

No entanto, o que provocou maior interesse e expectativa nas crianças foi a oportunidade que tiveram de cada criança levar para casa a “Sacola de Brincadeiras” com brinquedos, confeccionado por eles, livros, jogos e fichas com sugestão e regras de várias brincadeiras com fotografia deles brincando e o caderno de registro para registrar em forma de desenho, escrita e imagens fotográficas os momentos de brincadeiras vivenciados em família. O exercício de esperar a vez de ser sorteado para levar a tão sonhada sacola foi um aprendizado tranquilo para algumas crianças e sofrido para outras que foram as últimas a serem sorteadas. Neste contexto, foi possível trabalhar questões de extrema importância com as crianças na educação Infantil, como: ansiedade, conceito de sorteio, atenção, espera da vez, frustração, curiosidade, partilha dentre outros.

Apresentar para o grupo de colegas do G4 o caderno com as imagens e registro feito das brincadeiras em família, era algo muito esperado pela criança que levou a sacola, bem como para o grupo que demonstrava curiosidade em ver e saber de que as diferentes famílias tinham brincado juntos.

### Considerações Finais

Os diferentes contextos vivenciados com as crianças na Educação Infantil mostram que a brincadeira é a linguagem mais usada pelas crianças para comunicarem entre si e com os adultos.

Momentos estes de diversas brincadeiras que significaram o projeto de maneira singular, demonstrando e ressignificando a importância da brincadeira, pois é pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar. Recriando seu mundo e o mundo que veem representados em diferentes contextos: pela TV, pelas histórias de vida, espaços coletivos, passeios estão constituindo-se como sujeitos criança.

Com o desenvolvimento deste projeto avaliamos que por meio de diferentes metodologias, as crianças foram se apropriando dos elementos propostos, o que favoreceu ampliar os conhecimentos individual e coletivo das crianças e propiciar muitas possibilidades de aprendizagens e o desenvolvimento integral das mesmas sobre vários aspectos de suas curiosidades, ampliando seu universo cultural e científico, bem como promovendo vivências diversificadas e significativas por meio das diversas brincadeiras e interações (criança/crianças, criança/educador e criança/família) que permearam todo o projeto, favorecendo de maneira processual a constituição da identidade cultural e social das crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BROUGÉRE, Gills. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.

ROSSLER, J. H. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo Humano. In: ARCE, A.; DUARTE N. (orgs) *Brincadeira de papeis sociais na educação Infantil: as contribuições de Vigostski, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: Xamã. 2006.

VIGOSTKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Estampa. 1975

## ANEXO



Figura 1 - Levantamento do Tema do Projeto



Figura 2 - Escravos de Jó



Figura 3 - Dança da Cadeira Solidária!



Figura 4 - Amarelinha



Figura 5 - Escorrega com Papelão



Figura 6 – Voto: Escolher a Brincadeira



Figura 7 - Confeção de Brinquedos: Bola de Meia e Peteca



Figura 8 - Brincando de Faz de Conta: Salão de Beleza, imaginação a flor da pele!

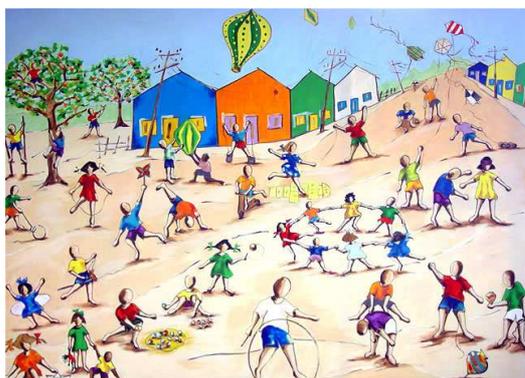


Figura 9 - Releitura das Obras: Brincadeiras de Ivan Cruz



Figura 10 - Sacola de Brincadeiras; emoção e alegria ao levar a sacola com brinquedos e sugestão de brincadeiras para casa e socializar a vivência das brincadeiras em família com os colegas!